

Constituinte provoca conflito

Quinta-feira, 1 de outubro de 1987

ÇÃO

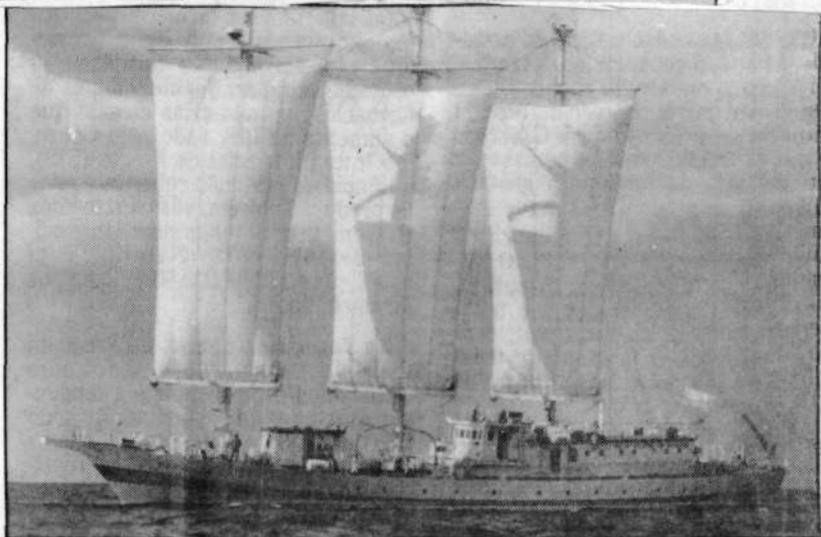
entre armadores e estaleiros

Divulgação

A elaboração do texto constitucional referente ao transporte marítimo está provocando um verdadeiro racha entre armadores e estaleiros. O pivô da polêmica é o artigo 203 do Projeto de Constituição redigido pelo relator Bernardo Cabral, que prevê a exigência da reciprocidade no transporte marítimo internacional entre "armadores nacionais e navios de bandeira e registros brasileiros e do país exportador ou importador", mas abre exceções em dois parágrafos: o primeiro exclui o transporte de grãos e o segundo prevê que "a lei estabelecerá condições para conceder direito de bandeira brasileira a navios afretados, em caráter complementar ou temporário, por empresas nacionais de navegação", estendendo a reciprocidade aos navios estrangeiros afretados.

A supressão do artigo é defendida pelos marítimos com o argumento de que a extensão da reciprocidade também para navios afretados (que operam com marítimos estrangeiros) vai reduzir o mercado de trabalho dos brasileiros e desestimular a construção de novos navios no Brasil. O argumento, entretanto, é contestado pelo Presidente da Associação dos Armadores Brasileiros de Longo Curso, Paulo Cotta, que identifica na proposta uma pressão da indústria naval para impor a encomenda de navios aos armadores brasileiros, a preços acima do mercado internacional.

A limitação da reciprocidade apenas para navios próprios tem a manifesta intenção de impedir totalmente os afretamentos com o objetivo de gerar artificialmente encomendas de navios e impor os custos proibitivos de nossa bandeira à 100% da frota mercante nacional. Isso contraria frontalmente as leis de mercado e, se aplicado, trará sérios prejuízos ao comércio exterior brasileiro — disse Paulo Cotta, que vai enviar esta semana um documento aos constituintes defendendo a manutenção do artigo. O documento vai motivar hoje uma reunião dos estaleiros no Sindicato Nacional da Indústria da Construção Naval (Sinaval), para avaliar o assunto.



O Oceania da Academia de Ciência Polonesa trabalha nas ações polares

Polônia mostra veleiro de CZ\$ 750 milhões na Riomar

Os projetos de um navio com propulsão vela-motor, destinado ao transporte de passageiros e de carga, e um catamarã coletor de óleo sem propulsão, que promete ser o mais econômico meio de combate à poluição de rios e mares, são as duas novidades que a empresa Julop, representante no Brasil da estatal polonesa Centromor, holding da indústria naval da Polônia, e da empresa alemã IFA, que desenvolve estudos especiais voltados para a proteção do meio ambiente, vai mostrar na Feira Marítima Internacional, a Riomar 87.

O navio veleiro combina à propulsão do motor com velas mecanizadas, operadas por um só homem, através de controle remoto, com economia de tripulação e de combustível. Segundo o Assessor da Julop, Arnaldo Paez de Almeida, a embarcação pode ser destinada ao transporte de passageiros e para pesquisas oceanográficas. Seu custo é de US\$ 15 milhões (CZ\$ 750 milhões).

O maior interesse da Centromor no Brasil, é vender o navio com propulsão vela-motor para a navegação turística na costa brasileira, cujo sofisticado projeto prevê até uma boate situada no fundo do casco da embarcação, abaixo da linha d'água, com visores iluminados para o fundo do mar. "São inúmeras as possibilidades de sucesso deste tipo de embarcação no Brasil, que tem uma extensa costa dotada de raras belezas naturais", disse Paez de Almeida.

Ele acrescenta, ainda, a possibilidade do uso desta embarcação, que tem 110 metros de comprimento para o transporte conjunto de cargas específicas, como por exemplo, o transporte de madeira e compensado brasileiros para os Estados Unidos.

O catamarã coletor de óleo, que custa US\$ 5 milhões (CZ\$ 250 milhões), será exibido na feira através de uma maquete trazida da Alemanha Ocidental, não tem propulsão própria e opera sendo empurrada por rebocadores.

Feira internacional mostra possibilidade de reaquecer construção naval no Brasil

O Rio de Janeiro vai sediar, na próxima semana, entre segunda e sexta-feira, no Pavilhão de São Cristóvão, a 6ª Feira Marítima Internacional — Riomar 87, o único evento do gênero promovido na América Latina, que reúne empresas ligadas ao setor marítimo de vários países do mundo. A feira funciona como um termômetro do mercado de construção naval e o número de participantes já confirmados — 95 expositores, sendo 20 estrangeiros de dez países — mostra que as perspectivas de reaquecimento do setor, no Brasil, estão atraindo a concorrência dos estaleiros estrangeiros, que vão mostrar modernos projetos de navios na feira deste ano.

A Riomar 87, que é promovida pela empresa Feiras e Conferências Internacionais, do grupo Seatrade, será aberta na segunda-feira, às 10h30m, pelo Governador Moreira Franco e pelo Ministro da Marinha, Almirante Henrique Sábóia, que deverão percorrer todos os estandes da feira. Na quarta-feira, a feira será também visitada pelo Mi-

nistro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, que virá ao Rio para abrir a Conferência Seatrade Riomar, que será realizada paralelamente à feira, nos dias 7 e 8, no Hotel Glória.

O primeiro dia da Conferência Seatrade vai ser destinado aos seguintes temas e oradores: Metas da política brasileira no transporte marítimo, pelo Secretário Geral do Ministério dos Transportes, Mário Picanço; Os bons resultados da armação chilena, apesar da recessão mundial, pelo Presidente da Associação Chilena de Armadores, Marcel Antonorsi; A navegação no Caribe e a situação dos armadores latino-americanos, pelo Presidente da Associação Naval da Venezuela, Beltran Urenda Zegers; A renovação da frota mercante brasileira, pelo Presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro e do Estaleiro Caneco, Arthur João Donato; e A situação da indústria brasileira de reparo naval, pelo Presidente do estaleiro de reparo Engenharia Naval e Industrial (Enavi), Luiz Fernando Rocha.